

Mobral quer saber se está certo apenas alfabetizar

Depois de ter alfabetizado quase 7 milhões de pessoas em cursos intensivos de cinco meses, o Mobral já admite questionar se esta é a melhor solução para integrar a população marginalizada. Para tanto encomendou pesquisas a Geraldo Langoni, da Fundação Getúlio Vargas, e a José Pastore, da Universidade de São Paulo, para levantar os efeitos da alfabetização sobre a renda e uma possível opção no programa.

A falta de maiores dados, a tendência natural é a continuidade do atendimento, prolongando a simples alfabetização em programas de educação integrada e profissionalização. Esta complementação, no entanto, para ser significativa, implica maiores gastos e o Mobral pleiteia a elevação de 5,4 para 10% na parcela dos recursos que recebe da Loteria Esportiva.

Perguntas sem resposta

Até que ponto o programa de alfabetização do Mobral é eficiente? Que transformações ocorrem com um aluno alfabetizado? O que acontece com o seu trabalho, o seu nível de produção, a sua renda? Qual a medida, até mesmo, da sua satisfação pessoal? Um aluno recém-alfabetizado utiliza o que aprendeu ou regride à situação anterior?

O Mobral não tem resposta para nenhuma destas perguntas e só agora, mais de quatro anos depois de iniciado, o Movimento admite que elas devem ser respondidas. Com base nas pesquisas de Geraldo Langoni (diretor da Escola de Pós-Graduação de Economia da FGV) e José Pastore (do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP), o Mobral espera fundamentar o seu trabalho, eventualmente até com a adoção de uma nova filosofia, se ficar provado que a erradicação do analfabetismo não deve ser o objetivo essencial, mas o treinamento profissional, por exemplo.

Enquanto isso é a continuidade dos programas, pelo menos um processo que impede a regressão. Quase 3 milhões de alunos já concluíram, em convênios com secretarias de educação, estaduais e municipais, o curso de educação integrada que concentra em um ano as quatro séries do primário, havendo ainda programas menores de treinamento profissional.

Mais recursos

Para ampliar este atendimento e manter as metas da alfabetização funcional, o Mobral reclama maiores recursos e prova que a partir de 1973, com a estagnação do movimento da Loteria Esportiva, e este ano com o declínio destes recursos, foi preciso fazer um empréstimo de Cr\$ 50 milhões à Caixa Econômica.

Em 1973 o Mobral recebeu da Loteria Esportiva Cr\$ 160 milhões e este ano caiu para Cr\$ 150 milhões. A pretensão do Mobral é no sentido de ampliar o percentual que lhe cabe da renda da Loteria para 10%, sendo que este acréscimo de 4,6% viria do percentual (13,5), antes destinado ao Imposto de Renda e que agora será incorporado a um Fundo de Assistência Social da Caixa Econômica Federal.

A justificativa do Mobral para este aumento, independente da necessidade de expansão dos seus programas, está em que os recursos carreados para o movimento são devolvidos em grande parte através do pagamento dos alfabetizados, que recebem Cr\$ 27,00 por aluno al-

fabetizado. Estaria caracterizado assim, para o Mobral, o aspecto social do investimento.

Acrescido aos Cr\$ 27,00 de pagamento ao professor o aluno-Mobral custa ainda perto de Cr\$ 10,00 de material didático e mais Cr\$ 10,00 por gastos da infra-estrutura da entidade, dando um valor aproximado de Cr\$ 50,00. Como o rendimento do sistema está por volta de 50% o custo real de um aluno-Mobral é de Cr\$ 100,00.

Nos grandes centros, como Rio e São Paulo, o pagamento do alfabetizador é suplementado pelos Estados, já que os Cr\$ 27,00 são insuficientes, dada a realidade local, para atrair os professores. Assim, um aluno alfabetizado no Rio dá ao seu professor Cr\$ 67,00, o que, com base numa média de 30 alunos, equivale a um vencimento superior a Cr\$ 2 mil, que é distribuído nos cinco meses da alfabetização. Em São Paulo a suplementação do Estado permite o pagamento ao alfabetizador de cerca de Cr\$ 700,00 por mês.

Se o curso de educação integrada é pago pelos sistemas estadual e municipal, a profissionalização custa ao Mobral Cr\$ 65,00 por aluno e a preocupação de erradicar o analfabetismo levou à criação de um outro programa, o Mobral, Infante-Juvenil, para atendimento de crianças entre nove e 14 anos.

Mobral infante-juvenil

O programa deverá ser iniciado no princípio do ano e a meta é atender a 1 milhão de crianças por ano, até que se corrija a distorção hoje expressa pelo fato de existirem 5 milhões nesta faixa de idade fora do sistema regular de ensino e ainda um crescimento de 500 mil por ano nestas condições.

A iniciativa vem sendo muito criticada, inclusive pelo ex-Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, mas o Mobral justifica-se dizendo que não pretende invadir atribuições do sistema regular, mas apenas devolver estas crianças, que serão computadas como analfabetos após os 15 anos, ao sistema regular, matriculando-as na terceira série.

O Mobral admite hoje que já atende a esta faixa de idade nos seus programas de alfabetização funcional de adultos, numa proporção de 25% do seu alunado (no primeiro semestre deste ano foram catalogados quase 2 milhões e 600 mil alunos).

Com base nas deficiências do sistema regular de ensino e a partir das metas de erradicação do analfabetismo até 1980, o Mobral "viu-se impelido" a sustentar essa fonte de analfabetos. Entre as razões que explicam a presença de menores de 15 anos nos programas do Mobral, descobriu-se a necessidade de trabalhar: a falta de escola; idade defasada para ingresso da 1ª série do sistema regular; abandono da escola por repetências sucessivas; regressão nas técnicas de ler e escrever; possibilidade de estudo à noite, no Mobral e facilidade de ingresso nas classes de alfabetização, devido ao aspecto não formal do sistema.

Estudos que precederam a implantação do programa determinaram que as crianças a serem atendidas pertencem geralmente a grupos socioeconômicos desfavorecidos e possuem características especiais consideradas próprias de crianças de áreas carentes.

Tudo isso, segundo o Mobral, justifica uma tentativa de atendimento através de um programa baseado nos princípios de funcionalidade e aceleração.